



Jonas

Um mergulho na esperança



Jonas

Um mergulho na esperança



João Paulo Gouvêa
RTM Brasil

ÍNDICE

ENCONTRANDO ESPERANÇA EM TEMPOS DIFÍCEIS

1. O DEUS QUE SEMPRE OUVI A NOSSA ORAÇÃO [Jonas 2.2]
2. A SUPERAÇÃO DA SOLIDÃO [Jonas 2.3-4]
3. UM ABISMO DE ANGÚSTIA E DESESPERANÇA [Jonas 2.5]
4. MINHA VIDA: UMA DESCIDA VERTIGINOSA [Jonas 2.6]
5. ENCONTRANDO INTIMIDADE COM O DEUS DE AMOR [Jonas 2.7]
6. AS MISERICÓRDIAS DE DEUS EM MINHA VIDA [Jonas 2.8]
7. MINHA SALVAÇÃO VEM DO SENHOR [Jonas 2.9]

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo privilégio de concluir este projeto, que nasceu da minha dissertação de mestrado, apresentado à Fabapar (Faculdades Batista do Paraná), em 2023.

Quero deixar registrada a minha gratidão à minha família, Márgeri (minha amada esposa), Clara, Alice, Gaby, Doug e minha Mãe Vera, estes são meus alicerces e meu primeiro ministério.

Agradeço a meu amigo e irmão Thiago Faganello que com seu amor ao Senhor me sustentou neste período de estudos, que Deus possa sempre abençoar você e sua família.

Agradeço à RTM Brasil, missão da qual tenho a alegria de participar servindo e aprendendo com tantas pessoas.

Um obrigado especial à Igreja Batista de Chácara Flora, onde sirvo, com amor, como pastor local.

Sou grato também aos professores da Fabapar que me acompanharam ao longo de todo o processo de elaboração deste estudo.

Não posso deixar de agradecer aos amigos, irmãos e pessoas próximas que oraram por mim durante este período do mestrado. Cada linha deste trabalho transformado em e-book foi escrita com horas de joelhos dobrados e corações em louvor ao Senhor. Glórias somente a Deus.

COMO USAR ESTE E-BOOK

Este e-book foi pensado e desenvolvido para ser uma ferramenta de apoio (complementar) à série em vídeo **“Jonas”**, produzida pela **RTM Brasil**. Nas páginas seguintes, você terá diversas devocionais que refletem, de forma prática, a partir da história do profeta Jonas que, ao receber uma missão evangelística do Senhor para ir e pregar ao povo de Nínive, optou, num primeiro momento, por fugir. Da barriga do grande peixe, Jonas começou a viver uma grande lição de Deus.

Com este recurso, você poderá desenvolver mais seu tempo devocional e ampliar seu estudo no livro de Jonas, bem como as implicações de seu ministério no Novo Testamento. Isso porque Jonas foi citado por Jesus em Mateus 12.38-42 e, certamente, não sem razão.

A sugestão da RTM é para que este e-book seja usado em pequenos grupos de estudo, classes de escola bíblica dominical, classes de doutrina e classes de integração e discipulado.

O uso deste e-book é gratuito. É possível usá-lo no âmbito da igreja e da academia sem prévia autorização da RTM. É proibido, contudo, usá-lo no aspecto comercial ou de reprodução impressa.

Acesse a série de vídeos
deste especial Jonas no qr code.



INTRODUÇÃO

Esta obra reúne sete pequenos devocionais para o auxílio de pessoas que enfrentam momentos difíceis, onde a angústia e o desespero assolam a existência interior.

O tema sobre os problemas da alma é um vasto oceano onde não se permite ficar apenas na superfície. Centenas e milhares de livros já foram escritos no intuito de colaborar com as pessoas que sofrem.

Os dicionários definem desespero como o estado de profundo desânimo de uma pessoa que se sente incapaz de qualquer ação; desalento. E ainda, definem angústia como um estado de ansiedade, inquietude; sofrimento, tormento.

Kierkegaard afirma que estes sentimentos são universais e que seres humanos desesperados são a regra e que os não desesperados são raros, até raríssimos (KIERKEGAARD, 2002, p. 28).

Ao observar que, mesmo com os avanços tecnológicos, suas facilidades, suas liberdades e suas aparentes sensações de felicidade e alegria, o mundo está caminhando para um abismo existencial que oprime a alma humana e enraíza patologias interiores agudas de sofrimento e angústia, assim, a proposta bíblica se torna essencial e se apresenta ainda mais necessária que em outros tempos. As depressões, os sofrimentos e as angústias nos levam a um lugar de solidão e um profundo abismo de inadequação no mundo. Estamos sozinhos e ninguém pode nos entender. A Bíblia pode ajudar e auxiliar pessoas em crise a enxergar caminhos e saídas das dificuldades enfrentadas durante a vida. Ela tem o poder de influenciar a vida das pessoas a enxergar uma saída para as dores e sofrimentos e ainda, fortalecer a convicção de que Deus está, ainda que em silêncio, trabalhando diuturnamente para o nosso bem. O Livro de Jonas no capítulo 2.1-10, traz a angústia e o desespero do profeta usando um termo bastante interessante. Em seu desespero o profeta grita no auge de sua dor, com um profundo sentimento de “morte” ou de “inferno”, tradução do termo “sheol”. Esta palavra é muito importante no Antigo Testamento e precisa ser muito bem entendida. Na percepção do mundo hebraico antigo, ela faz referência à sepultura, levando ao entendimento de uma realidade de pós-morte ou de quase-morte, porém em muitos textos poéticos este termo faz referência ao pó e ao sentido de profundidade, pois, parece sempre apontar para baixo. Então, de forma geral traz o sentido do estado, da condição e ainda, da realidade do mundo dos mortos. Essa percepção pode trazer o entendimento de que ele desceu muito profundamente nas águas do mar ou a uma percepção de quase morte e ainda a percepção do profundo abismo existencial que lança as pessoas em um mar de angústia e desespero. No fim desta oração percebemos que a angústia vivida por Jonas é fonte da esperança que nasce profundo em sua alma e pavimenta a certeza de que existe saída para os grandes, profundos e tenebrosos caminhos obscuros da alma. O caminho percorrido por Jonas pode ser percorridos por todos os que passam por momentos duros que vida, à nossa revelia, nos proporciona. Desejo a você uma feliz e abençoada leitura!

JP Gouvêa

DIA 1

O DEUS QUE SEMPRE OUVE A NOSSA ORAÇÃO

Clamei ao SENHOR na minha angústia, e ele me respondeu; do ventre do Sheol gritei, e tu ouviste a minha voz.” [Jonas 2.2]

Mário Simões conta em um de seus livros uma estória bastante instrutiva (SIMÕES, 2011, p.123).

“Certo homem tinha quatro filhos. Ele queria que os filhos aprendessem a não julgar as coisas rapidamente, por isso mandou um filho de cada vez procurar uma pereira que ficava bem longe. O primeiro foi no Inverno, o segundo na Primavera, o terceiro no Verão e o último no Outono. Depois que todos os filhos voltaram, ele os reuniu para que descrevessem o que cada um tinha visto naquela árvore. O primeiro filho disse que a árvore era feia, torta e retorcida. O segundo disse que ela estava coberta de botões e cheia de promessas. O terceiro disse que a árvore estava coberta de flores, tinha um perfume suave e era a coisa mais linda que ele já tinha visto! Porém o último filho relatou que a árvore estava repleta de lindas peras e cheia de vida. Então o pai explicou aos filhos que todos estavam certos, pois apenas tinham visto uma estação na vida daquela árvore. Ele disse que não se pode julgar uma árvore ou uma pessoa apenas por uma estação. Porque a essência do que ela é, o prazer, a alegria e o amor que vêm da vida só podem ser medidos no final. depois de passar por todas as estações. E acrescentou: se na vida, quando for Inverno, você desistir, perderá a promessa da Primavera, a beleza do Verão e a expectativa do Outono. Não deixe que a dor de uma estação destrua a alegria das outras. Não julgue a vida apenas por uma estação, por mais difícil que seja. Persevere através dos caminhos difíceis, pois com o tempo dias melhores certamente virão.

Assim é a vida, feita de fracassos e dores temporárias, o sucesso perene e harmonioso é pavimentado com caminhos duros e tortuosos. A vida parece o tempo com suas 4 estações, elas influenciam cada etapa de nossa vida. Percebê-las pode nos ajudar a reagir e a nos reconstruir. No outono experimentamos as perdas, as dores mais agudas, é um período muito difícil de desespero e angústia. No inverno somos confrontados por sentimentos de solidão, de desamparo e estagnação. Mas, as estações nos reservam dias melhores, na primavera vivenciamos a expectativa de dias melhores, é a estação onde se começa a enxergar que é possível reconstruir a vida. E depois de vivenciar as dores do outono, a solidão e a estagnação do inverno, a esperança viva da primavera, chega o verão, estação onde se vive a alegria ensolarada da reconstrução, da nova vida, dos novos ares. Na experiência de Jonas podemos ver, assim com em nossas próprias vivências, as oportunidades que as estações mais duras da vida podem nos dar. Nestas experiências somos desafiados a descobrir caminhos de superação e reconstrução.

O capítulo 2 de Jonas nos transporta para o ventre do grande peixe, onde o profeta clama a Deus no meio de sua aflição. Em muitos momentos de nossas vidas nos sentimos exatamente assim, no meio de um grande turbilhão, como que engolidos pelas dificuldades, pelas dores e pelas angústias. São estações de outono e inverno, são momentos tenebrosos de incertezas e desesperanças. Porém, no verso 2, podemos observar, mesmo com os olhos ainda cheios de lágrimas, um maravilhoso aspecto do caráter de Deus: Ele sempre ouve as nossas orações! Ele sempre está pronto para nos ouvir e nos acolher. Muitas vezes tentamos ser autossuficientes e buscamos responder às dificuldades sem apelar a nada, nem a ninguém. Porém, quando nossas aflições chegam a estágios muito profundos, precisamos concluir que nada podemos fazer se estivermos sozinhos. Jonas nos ensina a importância de levar

nossas ansiedades, tristezas e aflições a Deus em oração. Enquanto estava tomando suas decisões de acordo com seus próprios conselhos, sua vida seguia rumo ao abismo mais profundo de seu desespero. A comunicação com Deus, mesmo nos lugares e nas situações mais sombrias da vida, é uma expressão plena de confiança no amor eterno d'Ele e uma confissão de que não podemos fazer nada sozinhos. "Na minha angústia, clamei ao Senhor..." (Jonas 2.2a)

Jonas, está completamente envolvido pela dor, pela angústia e pela incerteza, mesmo assim, ele clama ao Senhor. A oração e o clamor são o caminho de acesso, é o trilho que nos conduz à sala do trono, à presença de Deus. É o processo de sair de uma estação e partir para a outra, quanto mais rápido entendermos isso mais rápido as estações podem ser superadas. A angústia não pode nos impedir de nos dirigirmos a Deus; pelo contrário, ela pode ser um convite para chegarmos mais perto d'Ele, para sentirmos o acolhimento que envolve a alma, o afeto e o cuidado que tanto buscamos, é como uma xícara quente de café no meio de um dia frio, o amor de Deus é quente, é acolhedor e reconfortante. do ventre do Sheol gritei, e tu ouviste a minha voz. (Jonas2.2b) Mesmo nas profundezas do Sheol, nos lugares mais sombrios e angustiosos da alma, Deus ouve a sua voz. Independentemente da gravidade da situação e do lugar que você está, quando clama, Deus está de prontidão para ouvir e sentir a sua dor.

O Salmo 121 nos versos 3 e 4 diz que o guardião de Israel não se descuida de você, Ele não dorme, Ele não cochila, Ele não perde nenhum minuto e nenhum segundo da sua vida, Ele está atento a você. A frase: "do ventre do Sheol", enfatiza a extensão da aflição de Jonas e mesmo nas profundezas da escuridão, no meio da aflição mais angustiante Deus ouve o grito do profeta. Isso nos lembra que não há lugar tão distante, tão profundo ou tão escuro que a sua voz não possa alcançar os ouvidos e o coração do Pai Celestial. A experiência de Jonas no ventre do grande peixe nos deixa com um ensino maravilhoso, Deus é um ouvinte atento, não perde nenhum momento de nossas vidas, Ele sempre está conosco, mesmo quando não conseguimos perceber. Quando nos encontramos em situações desafiadoras, no meio do inverno rigoroso e sombrio, podemos confiar na fidelidade de Deus que ouve nossas orações e nos socorre. Que possamos aprender com Jonas a confiar na fidelidade de Deus em todas as situações, levando nossas angústias a Ele, confiantes de que Ele é um Deus que sempre ouve nossas orações.

■ PARA REFLETIR

Você já passou por algumas estações de outono e inverno em sua vida? Escreva como foi.

O que tem cegado seus olhos e te impede de ver a presença de Deus em sua vida?

Você está em um momento de dor e angústia?

Rasgue seu coração, escreva tudo o que você tem passado, diga para Deus, em oração, todas as suas aflições, dores e desesperanças.

"Pai neste momento passo por uma grande luta. Parece que estou pronto para desmaiar de tanta dor que sinto no peito. Sinto que estou sozinho, que ninguém está interessado em mim ou em minha dor. Parece que estou sozinho. Assim, como Jonas, clamo ao Senhor, pois sei que somente o Senhor é capaz de ouvir minha voz, de sentir minha dor e mover meu coração para fora desta angústia. Sei que o Senhor ouve minha voz, mesmo que eu não sinta sua presença. Sei que está aqui agora, me ajuda Pai. Peço isso, em nome de Jesus, amém!"

DIA 2

A SUPERAÇÃO DA SOLIDÃO

"Tu me lançaste no fundo, no coração dos mares, e a correnteza me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim. "Eu disse: 'Fui lançado de diante dos teus olhos'; contudo, tornarei a olhar para o teu santo templo." [Jonas 2.3-4]

Ao examinarmos os versículos 3 e 4 do capítulo 2 de Jonas, podemos vislumbrar algumas emoções e reflexões do profeta enquanto experimenta a escuridão literal e a dureza de sua realidade existencial. Aqui enxergamos lições valiosas para nossas próprias jornadas emocionais e espirituais, onde encontramos a dor e a solidão.

Jonas está completamente envolvido pelas águas profundas do mar, submerso pelas ondas da adversidade, dentro de um grande peixe que cada vez mais o encaminha para o fundo do oceano. É certo que sente uma profunda incapacidade de reagir, percebe que sua sobrevivência não depende mais de si, clama e parece não receber resposta, percebe sua solidão frente ao abismo que o cerca. O relato de ser lançado nas profundezas do mar reflete uma desesperadora sensação de desamparo e solitude. Em nossos próprios momentos de desespero, podemos nos identificar com essa angústia tão profunda. Em algumas horas parece que podemos tocar a escuridão, em outros momentos sentimos ser tocados e sufocados por ela. Entretanto, mesmo quando nos sentimos assim, desesperados, angustiados, em um profundo sentimento de incapacidade, Deus ouve nossos clamores e compreende a profundidade de nossas aflições.

Jesus sabe o que sentimos, suas aflições foram tão agudas que seu suor se misturou ao sangue que escorria de seus poros. Estava sozinho, traído, rejeitado, abandonado por todos, humilhado, envergonhado e ainda assim, clamou a Deus, pois, sabia que não estava abandonado por Ele, sabia que mesmo não obtendo uma resposta que o satisfizesse, Deus estava sempre ao seu lado para o fortalecer em meio às dores mais profundas. Mesmo em meio às suas aflições Jonas clamou.

Ele sabe que Deus está pronto para ouvi-lo, mesmo que seus sentimentos estejam deixando seus olhos turvos, e mostrem que não há esperança e saída diante da dor. Vale para nós entender que nunca estamos sozinhos e jogados à nossa própria sorte, Deus sempre está conosco. Por isso, assim como o profeta, nós clamamos. Mesmo diante da aparente ausência de Deus, Jonas sabe que não está sozinho. Sua declaração mostra de maneira notável sua intenção de voltar-se para o Senhor. Vemos em sua história que até aqui ele havia ignorado a Deus, desviou completamente seu olhar da presença do Criador, porém, agora, nesta declaração ele mostra onde está depositada a sua confiança. Jonas diz assim: *"desviei meu olhar do Senhor, mas agora voltarei a olhar para o seu templo, voltarei a olhar para o Senhor."*

Nas profundezas de nossas lutas tendemos a desviar nosso olhar do que realmente importa, somos induzidos a focar nas dores e nas circunstâncias que nos cercam, esse "hiperfoco" faz com que os problemas tomem uma proporção muito maior do que realmente são. As imagens dos problemas projetados em nossas mentes tomam proporções que fogem completamente ao nosso controle e nos levam a lugares onde nossas forças parecem ir embora. Jonas percebe isso enquanto está sendo engolido por suas dificuldades, por isso, recobra sua percepção de que Deus está sempre a seu lado, separado apenas por uma pequena palavra, um pequeno sinal, um olhar na direção correta.

Os grandes desafios de nossas vidas não estão na concretude de nossas angústias, mas na percepção absoluta de que Deus está conosco em todos os momentos de

nossa jornada. Devemos buscar conscientemente a presença de Deus, sabendo que Ele está conosco, mesmo quando não O percebemos claramente.

Os versículos 3 e 4 de Jonas 2 nos oferecem um vislumbre da intensidade da solidão e dor de Jonas no ventre do grande peixe. Em uma pequena analogia, parece que chegou o outono em sua vida. O outono começa quando caem as primeiras folhas, é uma estação de perdas, de lutas e de provações. Na Vida de Jonas o outono começa com a convocação de Deus. Em nossas vidas também parece ser assim, o outono pode começar com um telefonema informando que perdemos alguém que amamos, pode começar com uma notícia de demissão no trabalho, com um casamento em crise, com a rejeição, com o desprezo, com a indiferença, com a notícia de uma doença difícil de ser curada. Quando o outono chega nossa sensação é que estamos perdendo o controle de nossas vidas. As primeiras folhas caem e com elas vão nosso ânimo, nossa disposição e nossa vontade de viver.

Com a queda as folhas secam, tudo parece perder a cor, tudo parece perder o brilho. Nada mais nos motiva a caminhar. Tudo parece um grande deserto. O outono faz com que nossa vida pareça um deserto, um lugar árido, hostil, solitário.

O deserto parece um lugar onde não se pode viver, é seco, sufocante e desanimador. É um lugar onde a luta mais importante é somente sobreviver. No deserto nossa única vontade é sair de lá o mais rápido possível, queremos que tudo acabe logo. O outono não poupa ninguém, todos em algum momento de sua jornada serão impactados por ele. É um lugar de solidão, de reflexão, de desesperança.

Contudo, com a experiência de Jonas, em meio ao deserto e ao outono, testemunhamos uma notável percepção da presença de Deus. Jonas sabe que Deus está ouvindo sua oração, mesmo que tudo indique o contrário. Em nossas próprias jornadas de solidão, de deserto e de outono, podemos seguir o exemplo do profeta, clamando a Deus, mesmo nas profundezas mais sombrias de nossas dores e angústias, reconhecendo a presença restauradora d'Ele e a única esperança que podemos encontrar.

■ PARA REFLETIR

Quando perceber a chegada do outono peça ajuda aos amigos. Não fique sozinho e não acredite que você pode passar por isso sozinho. Acreditar nisto é uma das maiores armadilhas que caímos neste período.

Não demore para pedir ajuda. Quanto mais cedo a ajuda chegar menores serão os danos que este período causa.

Evite conselhos de qualquer pessoa, muitos têm boas intenções, mas pouca sabedoria, por isso, procure auxílio de pessoa capacitada, que tenha experiência e sabedoria.

Esforce-se para tentar se divertir. Passeie, assista bons filmes, leia bons livros e principalmente, busque a Deus. Vá à igreja, ore e leia a Bíblia.

O outono é um tempo de correção de rotas, neste período Deus nos prepara para a chegada das outras estações. Deus usa esta estação para te mostrar que Ele é o Senhor de sua vida, de sua família e de tudo que te cerca.

DIA 3

UM ABISMO DE ANGÚSTIA E DESESPERANÇA

"As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, as algas se enrolaram à minha cabeça." [Jonas 2:5]

O inverno é uma das estações mais extremas da vida. Por conta do frio intenso a vida parece exigir uma hibernação, não queremos ir para a rua, preferimos ficar protegidos e aquecidos no silêncio de nossas casas. Ainda estamos sentidos, machucados pela força da desesperança que nos atingiu na primavera. Nesta estação queremos ficar isolados, não queremos nos mexer, apenas queremos nos afastar de tudo e de todos.

No inverno, sentimos a força da inércia, da estagnação promovida pelo choque que o outono proporcionou. Neste momento as chuvas pararam, as enchentes não parecem dar mais medo, as goteiras do telhado secaram e parece que o que sobrou foi a frieza da solidão, do descaso, da indiferença. É tempo de solitude, de reflexão sobre os próximos atos de reparação e de reconstrução. Nesta estação fechamos os buracos na parede que permitiam a entrada de ventos frios e cortantes.

Alguns sentimentos parecem latentes neste período, raiva pelas dores trazidas pela estação anterior, ira, medo do que ainda está por vir, incerteza da plena restauração, os caminhos a se seguir ainda parecem turvos e nebulosos. Os amigos tentam nos tirar de nossa reclusão, mas parece ser melhor ficar parado, não movimentar as águas para que a sujeira que está se assentando não se misture outra vez à água limpa. É melhor ficar inerte. Isso é bastante normal que aconteça, porém, é necessário observar que existe um distensionamento das tensões, um certo alívio, uma certa sensação de libertação e de calma. Neste momento nos damos conta de nossas limitações, de nossas escolhas feitas precipitadamente, sem sabedoria. Nesta estação nos damos conta de nossas fraquezas e incapacidades.

No ventre do grande peixe Jonas se dá conta de sua limitação, de sua incapacidade diante dos problemas que estão ao seu redor. As dores são intensas, profundas. Não tem nenhum momento de alívio, não pode mais fugir da realidade que o cerca. Nos momentos de inverno as percepções estão aguçadas e Jonas observa cada detalhe de sua aflição e utiliza imagens vívidas para descrever seu isolamento, sua fraqueza e sua solidão. As águas cercando até à alma e as algas envolvendo sua cabeça revelam a exaustão e as angústias emocionais e espirituais que sua dura realidade lhe impõe. Em momentos como este, de solidão e dor, é de suma importância que se possa reconhecer os caminhos que estão sendo trilhados e em que posição estamos diante de Deus. Isso pode nos mostrar caminhos do distanciamento que estamos de Deus, revela nossas características de autossuficiência e pode criar interiormente uma ação de aproximação com aquele que realmente pode curar nossas angústias e desesperos. Ele é o único que pode fazer sumir todas as dores e outra vez mostrar qual o sentido e o propósito da vida. A autossuficiência é um dos caminhos que nos afastam de Deus e dos outros, porém, a dor pode ser um caminho de aproximação. A dor revela nossa fraqueza e acentua o distanciamento que estamos do Criador e pode ser um sinal e um chamado à restauração de nossa confiança e nossa fé naquele que sempre está de braços abertos e ouvidos atentos para nos acolher em momentos difíceis e angustiantes.

No verso 5 do capítulo 2 de Jonas encontramos palavras que reverberam a intensidade de sua aflição, explora o abismo emocional e desvenda lições preciosas que emergem dos lugares mais sombrios de nossa existência. Jonas descreve sua realidade em uma imagem de completa imersão nas águas da angústia e do desespero. Sentiu o abismo profundo ao seu redor, sufocado pelas águas e pelas algas que envolvem sua cabeça e pescoço.

Ele reconhece a realidade concreta e desesperadora de sua jornada. Este é o papel do inverno em nossas vidas. Este lugar que se revela é um lugar hostil, escuro e inabitado. É um lugar sem perspectiva, rigoroso, que expõe toda nossa vulnerabilidade. Esses momentos chegam em nossas vidas sem avisar, sem pedir licença, simplesmente arrombam nossas proteções e nos estiram no chão frio da inexistência.

Sabíamos que passaríamos por isso, pois, Jesus já havia nos dito que no mundo teríamos aflições e encontraríamos as dores angustiantes desta vida, porém, em momentos difíceis toda nossa vitalidade, toda nossa energia se esvai, ficamos como que vazios, ocos, sem nenhum tipo de animo ou coragem para reagir, porque não sabemos se teremos um resultado positivo. Nosso medo é reagir usando nossas últimas forças e depois não termos mais energias para sobreviver. Quem garante que teremos vitória? Essa é uma trilha que Jesus já percorreu, teve momentos de profunda angústia, desespero e dor, passou por tudo o que passamos e disse que dá para sair, que dá para vencer, que dá para reconstruir.

Jonas está no coração do abismo emocional, as dores são tão agudas que ele parece poder enxergar a morte à sua frente, mesmo ali, o profeta sabe que Deus é capaz de trazer esperança e redenção, que Deus é capaz de redobrar as forças para que possamos vencer tudo isso, e assim, calma e tranquilamente esperar a chegada da vitória e da solução definitiva. Solução que nos possibilita reconstruir. Que possamos aprender a confiar na fidelidade de Deus, mesmo quando enfrentamos nossos próprios abismos de angústia e desesperança. Que a promessa de vida que vem do Senhor seja a luz que nos guia nos momentos mais escuros e sombrios de nossa existência.

■ PARA REFLETIR

O que tem sua vida?

Rasgue seu coração, escreva tudo o que você tem passado, diga para Deus todas as suas aflições, dores e desesperanças.

ORE

DIA 4

MINHA VIDA: UMA DESCIDA VERTIGINOSA

"Eu descí até aos fundamentos dos montes; a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos; contudo, tu fizeste subir a minha vida da perdição, ó Senhor meu Deus." [Jonas 2.6]

Um grupo de caçadores foi deixado na floresta por um avião monomotor que voltaria em uma semana para levá-los de volta. Depois da caçada voltaram ao descampado e lá encontraram o avião à espera do grupo. Ao colocarem a caça no compartimento de bagagem, o piloto disse: "Acho que tem muito peso. Desta forma o avião não conseguirá levantar voo!". Então o líder dos caçadores respondeu: "Não se preocupe, no ano passado nós caçamos a mesma quantidade e o avião decolou sem grandes problemas". Então todos entraram no avião e depois de uma difícil decolagem o avião partiu. Repentinamente o avião começou a perder altura e caiu no meio das árvores. Milagrosamente, ninguém se feriu e um dos caçadores perguntou ao líder do grupo: "Você tem ideia de onde nós estamos?". Ele respondeu: "Creio que estamos a um quilômetro de onde caímos no ano passado!". Essa história ensina que em muitos momentos de nossas vidas precisamos levar menos peso na bagagem, que precisamos aprender a lidar com as perdas e muitas vezes abrir mão voluntariamente de pesos dispensáveis e supérfluos. Muitas vezes acumulamos bagulhos e bagagens desnecessárias em nossa jornada. No outono perdemos muitas coisas e no inverno fazemos o inventário do que sobrou. Percebemos que estamos mais leves, mas, também constatamos que perdemos coisas muito importantes que precisamos recuperar para a chegada das próximas estações.

Nesta oração, em forma de poema, apresentada no capítulo 2, Jonas nos transporta para uma gangorra de emoções, cheios de caminhos tortuosos, dolorosos, angustiantes, com descidas e subidas vertiginosas. No versículo 6, em meio à descrição sombria, dura e angustiante, Jonas emite uma declaração de esperança. Apesar de ter atingido os "fundamentos dos montes", de ser impactado pelo sentimento de estar preso pela terra, ele reconhece a intervenção divina. Isso nos lembra que, mesmo quando as circunstâncias parecem sem esperança, a mão de Deus sempre estará estendida para nos resgatar. A descida de Jonas não é apenas física, ela também é espiritual e emocional.

Jonas expressa uma sensação de prisão, onde a terra parece tê-lo fechado permanentemente com seus ferrolhos. Isso representa não apenas uma prisão física, mas a percepção do distanciamento e da separação de si, do outro e de Deus. Perder o contato com o Criador faz com que todos os aspectos de nossa vida fiquem em constantes conflitos. Sair da presença de Deus promove uma desordem interior generalizada. O corpo, a mente e o espírito ficam tensionados e em conflito permanente. Deus é o centro, é a espinha dorsal de nossa existência. É o começo, o meio e o fim da nossa jornada. É n'Ele que está o sentido e o propósito de existir. Quando se perde o contato com Ele toda nossa existência entra em curto-circuito e o caos se instala em nossa vida.

Para uma retomada da conexão e uma reorganização interior algumas vezes é necessário "bater no fundo do poço", algumas vezes é necessário quebrar todas as nossas barreiras, todas as nossas presunções e autossuficiências. É necessário perder nossa autoconfiança, nossa autossuficiência, nossa autojustificativa. É necessária uma rendição completa para retomar o caminho da sanidade. A descida de Jonas aos fundamentos dos montes simboliza isso, uma perda de si e de suas fortalezas, uma rendição completa diante da soberania divina.

Jonas reconhece a intervenção de Deus. Ele compreende que em meio à dor e a angústia, é o Senhor quem faz subir a vida, é Ele quem nos traz de volta à sanidade. O fundo, os fundamentos da Terra e seus ferrolhos parecem exercer o poder de nos trazer de volta à razão, de eliminar o desnecessário e nos mostrar o que realmente importa para ser feliz.

O versículo 6 de Jonas 2 destaca a maravilhosa realidade da redenção divina. As dores, as angústias, as perdas podem ser uma magnífica oportunidade de tornar a vida mais leve, uma ótima ocasião para fazer das próximas estações lugares de se absorver o máximo de felicidade que elas podem oferecer. Que possamos aprender com Jonas a humildade que nos leva à rendição, permitindo que Deus por meio de Sua graça, nos faça subir das profundezas da escuridão mais profunda de nossas almas.

■ PARA REFLETIR

Você já esteve em um momento como este que está vivendo agora? Descreva os detalhes deles.

Descreva como está sua vida neste momento? Escreva sentimentos, dores e vazios. Coloque nomes, situações, frustrações e dificuldades que está enfrentando.

É possível perdoar e recomeçar? Responda sinceramente.

ORE

DIA 5

ENCONTRANDO INTIMIDADE COM O DEUS DE AMOR

"Quando desfalecia em mim a minha alma eu me lembrei do Senhor e entrou a ti a minha oração, no teu santo templo" [Jonas 2.7]

O inverno é um tempo de mudanças em nossas vidas. Este é um tempo especial que Deus preparou para um tratamento profundo e aconchegante. É o tempo do inventário, do rescaldo, é a oportunidade de ver as mãos de Deus trabalhando em nosso favor. Este é um tempo em que os fortes ventos param, onde a tempestade se acalma e onde o oleiro e o ourives sentam tranqüila e calmamente para trabalhar.

O oleiro pega a argila disforme coloca em cima do disco que gira ao comando de seus pés, com as mãos ele toca gentilmente a massa de argila sem forma, sem sentido, sem utilidade e com sua força criativa amassa, estica, aperta e molda até que tudo faça sentido. Qualquer coisa pode sair deste momento, um vaso, um prato, um pires, um copo, basta esperar e observar o trabalho amoroso e dedicado do oleiro. Ele sabe o que fazer, ele sabe os caminhos, ele sabe a força e pressão que deve ser aplicados na massa e assim, logo se pode ver o resultado. Nós somos a argila e Deus é o oleiro. Ele sabe o nível da pressão e da tensão que suportamos, Ele sabe qual é o propósito de nossa existência. Ele sabe o que nos tornaremos quando Seu trabalho acabar.

Este processo que o inverno nos permite vivenciar são os primeiros passos para a chegada da primavera. Para absorver tudo o que a próxima estação nos reserva é necessário mudar. No processo de moldagem da argila se estabelece uma conexão extremamente forte entre o oleiro e o objeto moldado, Ele conhece cada curva, a altura, a estatura, a profundidade e a largura do objeto e somente Ele pode resolver qualquer entrave no caminho. O segredo para encontrar o propósito de vida, a razão de nossa existência e a cura para nossas feridas está na intimidade que o Oleiro tem com a gente. Essa intimidade é o vislumbre da chegada da primavera, é o que faz com que a estação mude, é o fim do inverno, é a presença dos primeiros raios de sol que que anunciam a primavera.

Jonas compartilha um momento de fraqueza profunda, de desolação, porém ao mesmo tempo, compartilha uma esperança que extrapola nosso entendimento. Este é um ponto importante em nossa caminhada, onde a autoconfiança se esvai, abrindo espaço para a necessidade desesperada de uma solução que já entendemos não poder fazer sozinhos. Muitas vezes, é na fragilidade que começamos a buscar uma intimidade mais profunda com o Criador.

No meio da angústia, no meio do inverno rigoroso, na estação da reflexão, no momento do rescaldo, no tempo em que fazemos o inventário do que sobrou das duras perdas da estação anterior, Jonas se lembra de Deus. A lembrança do Senhor é um ato de reconhecimento de que mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras da vida, o Oleiro sempre esteve perto, mesmo que a vida pareça estagnada o Oleiro nunca parou de trabalhar em nosso favor. Nunca estivemos sozinhos.

No inverno de nossas almas, no meio de nossas reflexões e recordações, lembramos que deixamos passar alguma coisa que era importante para nossa sobrevivência. Em algum momento de nossa jornada perdemos a conexão e a intimidade com Deus. Como restaurar essa relação? Jonas tem a chave para isso, ela reside na lembrança constante de Sua presença, no depositar da fé que mesmo não enxergando com os olhos humanos e não sentindo Sua presença, sabemos que o Oleiro nunca se afasta de nós e nunca para de trabalhar no propósito de nos resgatar de nossas dores.

Jonas diz que sua oração entrou no "santo templo", nos ensinando que as orações não são palavras jogadas ao vento, não são expressão vazia de uma mera troca de favores,

mas é uma porta, é uma entrada na presença e na intimidade de Deus. Essa intimidade gera um espírito agradecido e a reação a este sentimento é reestabelecer compromissos, como resposta concreta de agradecimento ao Seu amor. É o vislumbre de que o inverno está quase no fim, pois já podemos enxergar a chegada da primavera e com ela as possibilidades de uma nova vida, de que enfim encontraremos paz e tranquilidade na presença de Deus.

Que você possa aprender como Jonas a buscar o Senhor em nossos momentos de fraqueza, lembrando Sua presença constante, encontrando intimidade com Ele em oração e respondendo com gratidão ao Seu amor. Que essa busca por intimidade transforme nossos corações e alivie os pesados fardos de nossas jornadas. O inverno está no fim, olhe pela janela e veja os primeiros raios de sol, os primeiros brotos e a promessa da chegada das flores com todas as suas cores extraordinárias.

■ PARA REFLETIR

Neste período, de inverno, é importante algumas atividades que te ajudarão a planejar um recomeço antes que a primavera chegue.

Aconselhe-se. É uma tendência natural querer isolamento de tudo e de todos, porém, é muito saudável buscar o conselho de pessoas com experiência e sabedoria para ajudar e orientar você durante esta fase. Procure também um profissional que poderá te mostrar caminhos de cura.

Faça um diário e um inventário. Escrever ajuda a colocar dores profundas para fora, ajuda a organizar os pensamentos e externar ideias. Auxilia a mostrar para você mesmo o que está passando, o que está pensando e como está sentido tudo o que está a sua volta.

Ouçã. A fé vem pelo ouvir. Ouçã mensagens inspiradoras, mensagens que ajudem você a mudar os pensamentos negativos de derrota, dúvida e desânimo, em pensamentos positivos, saudáveis e mais produtivos.

ORE

DIA 6

AS MISERICÓRDIAS DE DEUS EM MINHA VIDA

*"Os que se entregam a vãos ídolos afastam de si a misericórdia."
[Jonas 2.8a]*

O verão é o tempo da excelência, é o tempo de desfrutar o ar novo, as novas perspectivas, a nova vida que desejamos e esperamos durante a dura jornada percorrida nas outras estações. Perdemos e sofremos no outono, suportamos as ansiedades do momento de calmaria do inverno, mas antes da chegada do verão temos a estação da preparação, do planejamento, da rotina, da disciplina na preparação, este é o tempo da primavera, do exercício da fé e da esperança de dias melhores.

Em muitos momentos de nossas vidas nós paramos de observar e de nos apegar ao que realmente importa, maridos que dão mais tempo ao trabalho do que ao convívio conjugal e familiar, esposas que se apegam mais aos filhos e perdem intimidade com seus maridos, outros focam no crescimento profissional em detrimento das pessoas, ganhar dinheiro e não aproveitar o que ele pode proporcionar, enfim, nos apegamos ao que menos importa em nossas jornadas e avançamos iludidos de que estamos no caminho correto.

No capítulo 6 do evangelho de Mateus, Jesus fala sobre isso quando nos confronta sobre o que tem mais valor, a vida ou as roupas? O corpo ou a comida? As estações de nossas vidas fazem com que voltemos à sanidade física, mental e espiritual. Durante as estações da vida aprendemos a focar no que realmente interessa, nos desfazemos de pesos desnecessários, de correntes que nos aprisionavam, de âncoras que faziam com que nossas vidas não progredissem. As estações de nossas vidas fazem com que a gente se dê conta de que estávamos no caminho errado.

No verso 8 do capítulo 2 de Jonas, vemos o profeta voltando à sanidade, ele chega a uma conclusão que parece óbvia: - os que se apegam aos ídolos, ou os que se apegam às coisas inúteis, fúteis ou vazias não conseguem viver as misericórdias de Deus.

A misericórdia de Deus se apresenta essencial durante a primavera, porque é apoiado nela que conseguimos cumprir disciplinadamente os planejamentos feitos no inverno. Na grande maioria dos nossos dias não acordamos motivados a alcançar o sucesso em nossos empreendimentos, ficamos cansados, desanimados, por isso, desistimos ou procrastinamos nossas tarefas. Somente a disciplina pode nos fazer alcançar aquilo que planejamos, seguir corajosamente os passos estabelecidos no planejamento é a receita para desfrutar dias melhores, dias de gozo e de felicidade.

Porém, a disciplina precisa estar apoiada na misericórdia de Deus, pois é ela que nos fortalecerá e nos empurrará para a execução das tarefas. Somente a misericórdia de Deus tem poder para nos arrancar de nosso comodismo, de nossos medos, de nossas fraquezas e fazer cumprir as tarefas mais duras, mais chatas e difíceis de nossa jornada. Se confiamos em nossa motivação, fracassaremos, mas, se confiamos na misericórdia e no poder de Deus, temos certeza de que cumprimos os passos do planejamento e chegaremos ao verão prontos e completamente preparados para absorver ao máximo a felicidade da estação mais arejada e ensolarada de nossas vidas.

Agora Jonas sabe disso, depois de ter passado pelo caos do outono, da calmaria do inverno, na primavera encontrou forças para planejar e executar sua nova vida. Apoiado nas misericórdias de Deus ele está maduro, pronto para sair da escuridão do ventre do grande peixe e desfrutar sua nova jornada na estação mais iluminada da vida. Você também pode aproveitar do verão, basta apoiar-se nas misericórdias de Deus, que se renovam todos os dias em sua vida.

■ PARA REFLETIR

Na estação anterior estava tão focado em resolver problemas e sair da crise tão aguda que não sobrava nenhum tempo para você, é possível que ainda não sobre muito, porém, é importante mudar algumas de suas rotinas. Nesta estação da vida aproveite para fazer coisas que você já não fazia a muito tempo, ouça boas músicas, vá a shows de música, teatro, vá a museus, cinemas ou simplesmente a um parque de diversões. Atividades culturais ajudam a mudar a visão e nos abrem portas de criatividade.

Aproveite para fazer novos amigos, permita, corajosamente, que novas pessoas entrem em seu círculo de amizades. Amigos podem ser encontrados em igrejas, clubes, no trabalho. No começo será estranho e desconfortável, mas tome a iniciativa de conhecer outras pessoas, isso possibilitará a você novos ares, novos pensamentos e novas perspectivas.

Cogite a possibilidade de cursar outra ou uma primeira faculdade. Cogite também a possibilidade de uma nova carreira. Se não está feliz no que está fazendo, este período pode ser uma oportunidade de avançar em uma mudança. Pode ser apenas uma mudança de empresa, de área de atuação. É importante procurar trabalhar naquilo que gosta.

Este é o tempo de se livrar de influências negativas, pessoas que te trazem dúvidas, incredulidades e pessimismos. Ande com pessoas que te fazem bem e te deixe mais leve.

ORE

DIA 7

MINHA SALVAÇÃO VEM DO SENHOR

"Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei. Do Senhor vem a salvação." [Jonas 2.9]

O verão é a estação mais clara e mais quente do ano, é um tempo de grande produtividade, de grandes realizações. Neste período parece que alegria e a felicidade estão no ar. No verão o clima muda, as temperaturas mudam, a vegetação muda, o verão é um tempo de mudanças, isso não é diferente em nossa estação de verão. Muitas mudanças acontecem em nossas vidas quando estamos no verão. São novos ares, novas perspectivas, novas possibilidades. É um tempo de portas e janelas abertas, é o tempo da entrada e da circulação do vento novo.

Este é o tempo de reconhecer quem te trouxe até aqui e viver o que Ele trouxe até você. Ele estava com você quando você perdia tudo no outono, Ele estava com você nos dias duros de reflexão do inverno, Ele estava com você nas reações e planejamentos da primavera e está com você agora, para vivenciar tudo o que o verão pode te oferecer.

O verão é o tempo de agradecer à salvação proporcionada por Deus. É o tempo de fazer acontecer, de crescer na carreira, de ganhar dinheiro, de viajar, de assumir novos riscos, de mudar a rota Jonas conclui sua experiência no ventre do grande peixe, grato pela renovação das misericórdias de Deus em sua vida. A intimidade com Deus gera um espírito agradecido que busca cumprir compromissos em resposta ao Seu amor. Ele entende agora que essa nova relação com Deus o faz mudar de rota, se antes sua vida era uma descida vertiginosa, agora é hora de mudar, é hora de subir, de sair do aperto, de sair da escuridão, de respirar novos ares, de renovar votos e agir em prol de mudanças concretas, felizes e duradouras.

A afirmação do profeta é uma magnífica declaração de dependência e rendição. É o depósito da esperança em quem realmente pode fazer com saíamos da escuridão e dos momentos mais difíceis de nossas vidas. No verão é vital reconhecer que a salvação não é resultado de nossos esforços, mas é uma graça, um favor que não merecemos, a salvação não depende de nós, ela vem do Senhor. Jonas, em sua experiência no ventre do grande peixe, compreende a natureza graciosa de Deus e sabe que Ele é poderoso para salvar. A confissão de Jonas não é apenas teórica, pois é acompanhada da retomada da sobriedade e pela resposta ativa de adoração e serviço. Jonas retoma seu compromisso com Deus. Nossa intimidade com Deus faz com que reencontremos nosso propósito de vida, n'Ele encontramos nosso eixo, nossa espinha dorsal e nosso equilíbrio. Repare que Jonas não espera sair do ventre do peixe, não espera situação favorável para reconhecer que é dependente de Deus, ele faz sua declaração de dependência ainda se sentindo apertado, incomodado. Independentemente do contexto que você está, Deus é sua única esperança, pois somente Ele pode salvá-lo. Em todas as circunstâncias, a salvação vem do Senhor.

O verão é o tempo de viver as dádivas que a salvação nos proporciona. É tempo de abrir os pulmões e deixar que o ar novo entre, é o tempo de realizar e de sentir realizado.

As mudanças proporcionadas pelo verão, pela salvação que vem de Deus nos mostram qual o propósito de nossa existência, que é cumprir a vontade do criador. Jonas entende isso e renova sua intimidade com Deus e está pronto para cumprir o propósito de Deus em sua vida. O médico, o enfermeiro, o pastor, o lixeiro e o engenheiro, independente de sua profissão deve cumprir sua vocação e fazer acontecer o que Ele nos orientou a fazer. Jonas vai pregar em Nínive e você?

Lembre-se: o verão é o tempo de viver, de renovar e de reencontrar o propósito e a vocação em Deus.

■ PARA REFLETIR

Reconheça humildemente que Deus te trouxe até aqui e que somente Ele pode salvar você dos abismos e escuridões que sua jornada tem te proporcionado. Diante disto, quais as ações que você vai realizar para aproveitar as oportunidades que o verão te proporciona? Faça uma lista.

Diante desta lista gerencie seu tempo. Desenvolva o hábito de planejar o seu dia, um diário, uma agenda te ajudará a cumprir e realizar os desafios diários. Nesta lista classifique em ordem de importância. Faça o que é prioritário e urgente na frente. Aprenda a delegar aquilo que pode ser executado por outras pessoas. Procure o equilíbrio em suas ações. Antes de fazer você precisa ser. Não adianta conquistar o mundo e se perder de você dos outros e de Deus. reorganize, priorize e execute pacientemente. O equilíbrio é um desafio constante e desafiador, mas seus resultados são maravilhosos.

Acrescente em seus desafios diários, tempo de respiração, de reflexão e ócio. Qualidade de tempo é mais importante que quantidade de tempo. Desligue-se de tudo e ligue-se a você e a Deus em alguns momentos de seu dia. Priorize estes momentos. Cuide de seus pensamentos, de seus sentimentos e do seu corpo. Leia, ore, medite, anote ideias, pensamentos, sentimentos.

Lembre-se que a vida não se trata apenas de ganhar. Doe. Você não é uma represa, mas sim um rio que pode e deve desaguar na vida de outras pessoas. Uma vida generosa é a maneira que Deus usa para nos abençoar e abençoar aos outros.

ORE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um sábio pediu a seus quatro discípulos que em cada momento do ano fossem meditar diante de uma certa árvore. O primeiro foi no inverno, o segundo na primavera, o terceiro no verão e o último no outono. Certo dia ele sentaram com o mestre e ele lhes pediu uma descrição da árvore. O primeiro disse que a árvore era feia, sem vida, sem folhas, sem nenhuma perspectiva de avanço. O segundo disse que pelo contrário, a árvore estava cheia de folhas, flores e pequenos brotos. Já o que foi no verão descreveu a árvore como maravilhosa, cheia de frutos, folhas e uma sombra deliciosa para aplacar o calor da estação. O aluno que foi no outono descreveu a queda das folhas e a perda incrível da vitalidade, da cor e das expectativas.

Os alunos ficaram confusos e se perguntaram se viram a mesma árvore. O mestre então lhes afirmou que não se pode julgar uma árvore isolada em uma estação do ano. Deve haver uma junção de todas as descrições e percepções para definir com certeza quais as características essenciais daquela árvore. Isso não é diferente da vida. Não se pode julgar sua vida por apenas uma estação. Não permita que as dores, as frustrações e as angústias de uma estação destrua a alegria, a felicidade e a paz das outras estações. Lembre-se no mundo teremos dificuldades, mas em todas elas Deus está conosco, fazendo com que possamos enxergar e experimentar a paz que excede todo entendimento.

Jonas
Um mergulho na esperança



www.rtmbrasil.org.br

